





ALONSO ALVAREZ

# O ELEFANTE ENTALADO



Ilustrações  
Fê

FICÇÕES

Copyright do texto © 2014 by Alonso Alvarez  
Copyright das ilustrações © 2014 by Fê

*Ilustrações* Fê  
*Projeto gráfico* Alonso Alvarez  
*Revisão* Silvana Seffrin

Grafia segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,  
em vigor no Brasil desde 2009.

*As situações e os personagens desta obra são ficcionais.*

#### CIP-BRASIL CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

---

Alvarez, Alonso

O elefante entalado / Alonso Alvarez ; ilustrações Fê – 1ª ed. – São Paulo :  
Ficções Editora Ltda, 2014.  
il.

ISBN 978-85-62226-21-2

1. Literatura infantojuvenil brasileira I. Título.

CDD : 869.63

CDU : 087.5

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção: Literatura infantojuvenil brasileira 869.93

2014

Direitos de publicação reservados à

**FICÇÕES EDITORA LTDA.**

rua Corrêa Galvão, 57

01547-010 – São Paulo – SP

Telefone: (11) 3881-4094

[www.ficcoes.com.br](http://www.ficcoes.com.br)

[editora@ficcoes.com.br](mailto:editora@ficcoes.com.br)

*Para Christiane, Isadora e Rafael*



**P**osso entrar? – perguntou o elefante, espiando dentro do quarto, fazendo enorme esforço para se segurar, com as patas dianteiras, no batente da janela.

– Como você chegou aí?! – perguntou o menino, assustando-se e recuando até cair sentado na cama e largar o celular que estava usando.

– Depois eu explico. Posso entrar? – insistiu o elefante.

– Se você conseguir...

– Vou tentar...

Entalou. Mas sentiu-se seguro e respirou aliviado, ondulando a tromba. Com ela puxou uma das orelhas, que ficara presa entre o seu enorme corpo e o batente da janela. Ajeitou-se. Espiou dentro do quarto.

Olhou para o menino:

– Estou com sede, muita sede, sede demais!

O menino tratou rapidamente de tirar a mochila das costas, pois acabara de chegar da escola, jogou-a na cama, correu à cozinha e voltou com um copo d'água.

O elefante nem conseguiu enfiar a ponta da tromba no copo. E encarou o menino, inconformado com a sua falta de noção; repetiu:

– Estou com sede, muita sede, sede demais!

O menino logo percebeu a mancada que tinha cometido e correu até a área de serviço. Pegou um balde, colocou embaixo da torneira do tanque e encheu de água, até transbordar. Voltou correndo para o quarto molhando o chão pelo caminho.

O elefante olhou agradecido para o menino, enfiou a tromba na água e sorveu até a última gota.

O menino alcançou o celular, ajeitou-se ao lado da enorme cabeça do elefante e fez uma foto. Ao olhar a imagem, riu, e depois a mostrou para o elefante, que suspirou amargurado, ondulando a tromba:

– Ai, ai! Pelo jeito, estou bem entalado... – e tentou se mexer.

– Você é enorme! Vou compartilhar esta foto agora! Ninguém vai acreditar...

– Comparti... o quê?

– Veja...

E o menino mostrou a foto publicada na internet recebendo uma quantidade enorme de mensagens imediatas do tipo \o/ <3 :-o =D ;) ...!!!! hahaahahaaha!!! kkkkkkkk...

– O que é isso?! – não entendeu o elefante, apontando o celular com a tromba.

– Um lugar cheio de amigos! – respondeu o menino, mas já desconfiando que o elefante não entenderia nada.

Ele aproximou o celular do rosto do elefante, que fechou um olho e arregalou o outro para ver melhor a foto no aparelhinho.

O menino comentou, divertindo-se:

– Todo mundo tá achando que é uma montagem! Ninguém acredita que você tá aí, preso na minha janela...

– Eles acham engraçado porque não estão aqui, entalados, como eu – lamentou o elefante, um pouco contrariado e desconfortável com a sua situação.

O menino largou o celular sobre a cama, encarou o elefante e perguntou:

– Como é que você veio parar aí, na minha janela?

– E eu sei?! – olhou ao redor. – Onde estou?

– No meu quarto – respondeu o menino. – Você tá no Brasil, na cidade de São Paulo, entalado na janela de um quarto de um apartamento no 13.º andar de um prédio.

– É alto isso? – quis saber o elefante.

– Mais de 40 metros, pelo menos!

– Deve ser alto, muito alto, alto demais! Mais de três figueiras, uma em cima da outra! É bem alto! – estimou o elefante, aflito, segurando-se com mais firmeza no batente da janela. – Acho que pular não vai dar, vai?

– Nem pensar! – desaconselhou o menino. – Não vai sobrar nenhuma de você lá embaixo e muito menos daquele que não sair correndo antes de você cair em cima.

O elefante suspirou inconformado:

– Como vim parar aqui? – e se olhou entalado na janela.

– Talvez uma corrente de ar – tentou especular o menino. – Imaginemos: você pode ter sido apanhado por um vento forte, “muito forte, forte demais”, e ele o trouxe até aqui. Vamos pensar mais ou menos assim: *“Me dê uma alavanca e eu moverei o mundo”*...

O elefante fez cara de que não entendeu nada e enrolou a tromba.

– Um cientista falou isso – explicou o menino. – Tipo: *“Me dê o sopro de um gigante e eu mando pro fim do mundo um elefante!”*

O elefante não achou graça e olhou incomodado para o menino:

– Tá me dando uma coceira nas costas...

O menino saltou da cama e foi à área de serviço pegar uma vassoura. Seguiu para a janela da sala e tomou cuidado de passar a vassoura pela tela de proteção para assim alcançar o corpo do elefante e coçar as suas costas. Enquanto isso, olhando para o enorme corpo do bicho entalado na janela de seu quarto, pensou: “Puxa, como ele é grande! Como ele vai sair daí?”

Entre uma coçada e outra, teve uma ideia: “Um regime! Sim, essa ideia é ótima!”

Depois de coçar bastante as costas do elefante, voltou para o quarto e pegou o celular.

– O que você tá fazendo? Vai tirar outra foto de mim? – quis saber o elefante.

– Não! Tive uma grande ideia para tirá-lo daí... – e mostrou o celular.

– O que é isso?

– Um site...

– Site?! – não entendeu o elefante.

– É! “percapesoja.com”! Um lugar que tem tudo sobre dietas e emagrecimentos... Vou descobrir aqui como fazer pra você emagrecer pra sair da minha janela... Você vai precisar fazer um bom regime!

– Regime?

– Isso mesmo! Perder peso, muito peso! Não tem outro jeito! Ou tem?

O elefante não soube responder, mas comentou, um pouco pessimista:

– Acho que eu não vou conseguir.

– Calma... É uma ótima ideia! Vai ser fácil!

O menino digitou por alguns instantes e então falou:

– Bom, seu elefante... Peraí?! Você tem nome?

– Nome? Eu?

– É! Todo mundo tem um nome, inclusive os animais. O meu é Luís.

– Acho que eu não tenho... – lamentou o elefante.

– Claro! – concordou o menino. – Imagino que lá, na manada, ninguém se preocupa com nome...

O elefante ondulou a tromba, concordando.

– Isso é fácil! É só dar um nome, e pronto! Eu posso lhe dar um bom nome...

– Simples assim?

– É! Vou pesquisar aqui de onde você veio, saber sobre o seu povo, país, cultura e outras coisas, e aí a gente escolhe um nome bem legal.

O menino deu um *google* sobre elefantes. Leu alguns textos, viu fotos e vídeos, enquanto, ao mesmo tempo, procurava ajuda dos amigos que estavam *on-line*, todos se divertindo com a história absurda do elefante entalado.

Depois de algum tempo, o menino largou o celular sobre a cama, foi até a cozinha e voltou trazendo uma xícara com um pouco de água. Parou diante do elefante, molhou os dedos na água e jogou algumas gotas na cara do bicho. E proclamou, com alguma solenidade na voz e nos gestos:

– Eu te batizo de Ganesha...

– Ganesha... – repetiu o elefante, ondulando a tromba com um olhar feliz, saboreando e aprovando o nome.

– Outra hora eu explico o que o seu nome quer dizer, mas agora vamos ver o que é preciso fazer pra você emagrecer rapidamente e sair dessa janela...

– Não vejo a hora! – falou o elefante, esperançoso, ajeitando-se no batente.

– Já calculei tudo, Ganesha... Bom, pra você conseguir passar pela janela vai ter que emagrecer cerca 985 quilos, pelo menos. Quase uma tonelada! Seus traços indicam que você pertence à espécie *Elephas maximus*, um elefante indiano, portanto, menor que o africano, por isso pesa no máximo 5 toneladas, certo?

– É? Não sei! Isso é muito?

– Muito mesmo! Eu peso 55 quilos!

– Hã?! – o elefante não soube fazer a comparação do seu peso com o do menino.

– Você pesa quase 100 vezes mais do que eu!

O elefante continuou não entendendo nada, mas fez cara de que entendeu; só não sabia se ficava preocupado ou feliz.

O menino, então, foi tomado por uma dúvida, que o incomodou:

– Ai, ai!... Depois de emagrecer, como você vai sair do meu quarto? – olhou ao redor, observou atentamente as dimensões da porta e, em seguida, deixou o olhar ir adiante, até alcançar a porta da sala. E concluiu, desanimado com a triste descoberta: – As portas são mais estreitas que a janela... Essa ideia do regime não vai dar certo...

O elefante esticou o pescoço para também ver a porta da sala lá do outro lado do apartamento e, pela expressão que fez com os olhos, também achou que a tal ideia não era tão boa. Teria que ficar do tamanho de uma anta para passar pela porta. Como perder tanto peso?

– Fácil! – resolveu o menino. – Depois de você sair da janela, o regime continua até conseguir passar pelas portas, mas... Aí... Ai, ai! Esqueci do elevador... Droga!

– Elevador? O que é isso? – não entendeu o elefante.

– Deixa pra lá! Depois eu penso nisso... Vamos fazer uma coisa por vez. Se você não conseguir entrar no elevador, você desce rolando escada abaixo... Isso vai ser fácil!

O elefante não gostou muito da ideia.

A campainha tocou.

O elefante assustou-se com o barulho estridente e repentino e quase escorregou para trás na janela. O menino rapidamente tratou de pegar dois lençóis no guarda-roupa e emendou um no outro com um bom nó. Uma ponta amarrou na pata direita do elefante e a outra ponta prendeu no pé da cama. Feito isso, olhou para o elefante e garantiu:

– Se você escorregar, essa corda vai segurá-lo. Não se preocupe.

O elefante respirou aliviado, mas um pouco desconfortável com a ponta do lençol presa na sua pata.

A campainha tocou novamente.

– Já volto! – disse o menino, saindo do quarto e fechando a porta.

Era o zelador. Tinha um pacote para entregar, uma encomenda para o pai do menino.

– Você tava dormindo? – perguntou o zelador, por causa da demora em atendê-lo.

– Não! Tava amarrando a pata do elefante.

– Pata?! Do elefante?!

– Pra ele não cair.

O zelador esticou o olhar para dentro do apartamento, e perguntou, com algum sarcasmo:

– Você precisa de ajuda?

– Por enquanto, não! Obrigado! Ele ainda vai fazer um regime. Depois de desentalar e sair do apartamento, aí sim vou precisar de ajuda pra fazê-lo descer pela escadaria.

– Ah, tá! Ele descer pelo elevador não vai dar, né? Um elefante deve pesar muito mais que 450 quilos, que é o limite de peso que o elevador pode suportar!

– Muito mais pesado! – concordou o menino. – É um elefante indiano que pesa 5 toneladas!

O zelador soltou um breve assobio de espanto, arregalou os olhos, coçou a orelha direita, mas logo se fez prestativo, contendo o riso, enquanto ia embora em direção ao elevador:

– Mas pela escada ele pode descer, né? Pra descer, todo santo ajuda! Quando precisar de mim, me interfona; vou passar o dia na portaria e à noite faço plantão.

O menino, por um momento, ficou feliz porque poderia contar com a ajuda de um santo. Fechou a porta, jogou o pacote no sofá e correu para o quarto. Sentou-se na cama e alcançou o celular. Encarou o elefante e foi explicando:

– Bom, seu elefante, quer dizer, Ganesha... Tá tudo calculado pra sua dieta... Pra você conseguir passar pela janela, vai ter que emagrecer cerca de 985 quilos... Isso eu já disse... Então, peraí, calma... Bom... Pra emagrecer tudo isso, terá que obedecer a uma rigorosa dieta; anota aí: um pé de alface com apenas cinco folhas, todas as manhãs; dois tomates no almoço; e, no jantar, fruta: uma fatia de mamão ou uma banana, a escolher. Água, apenas 80 litros por dia e nem mais uma gota. Não pode, de jeito algum: refrigerantes, carboidratos, doces, *fastfood*...

– *Fast*... o quê?

– Não importa, Ganesha... Começando já, a dieta levará 145 dias pra você...

– Assim eu vou morrer! – desesperou-se o elefante, com a maior cara de assustado.

– Não tem outro jeito – garantiu o menino.

– Além disso, eu odeio banana!... E os seus pais?

– Meus pais?!

– Você tem pais, não tem?

O menino acenou com a cabeça que sim.

– Eles podem nos ajudar...

– Não! Eles trabalham o dia todo e parte da noite. Eu passo o dia sozinho aqui. Às terças e sextas vem a empregada fazer faxina e hoje é quarta! Ainda bem, senão ela já teria lhe dado umas vassouradas por causa desse chão todo molhado... Além disso, você não iria suportar o barulho que ela faz ao ligar o aspirador de pó.

O elefante ficou chateado por ter molhado o chão, mas até aquele dia ele nunca tinha tomado água num balde. O menino pegou uma toalha que estava na cama e, enquanto cuidava de enxugar o chão, continuou:

– E nem quero pensar o que os meus pais fariam se vissem você

aí... Mesmo assim, eles só vão chegar tarde da noite e até lá você não estará mais entalado.

O elefante suspirou esperançoso e olhou agradecido para o menino.

Um barulho de sirene veio da avenida em frente ao prédio. O menino correu para a janela da sala. Ao espiar na rua, teve outra ideia.

– Podemos chamar os bombeiros! Por que não tive essa ideia antes?! – gritou feliz, enquanto a sirene se distanciava avenida abaixo, abrindo passagem entre os carros.

O menino correu para o interfone. O síndico, que estava na portaria, atendeu:

– O que você quer, moleque?

– Quero que o senhor chame os bombeiros, imediatamente.

– Fogo?! – alarmou-se o síndico.

– Não, não! Escuta!... Calma!... Tá escutando?... Então... Ouça com atenção: tem um elefante indiano de 5 toneladas entalado na janela do meu quarto...

O síndico não quis ouvir mais nada e desligou o interfone.

– O que foi? – perguntou o elefante, ao ver o menino voltar cabisbaixo para o quarto.

– O síndico não acreditou que você tá aí, entalado na janela.

O elefante enrolou a tromba, desanimado.

– Já sei! – decidiu o menino, num estalo. – Vou ligar direto para os bombeiros.

Alcançou o celular e pesquisou o número do telefone dos bombeiros na internet. Achou.

– É urgente, senhor... Ele pode despencar a qualquer momento... Entenda... Ele pesa cerca de 5 toneladas, calculei pelo computador... Se ele cair dessa altura, do 13.º andar, imagine... Ele abrirá uma cratera de

pelo menos 5 metros de diâmetro em frente ao prédio, causando um tremor de terra de 5,2 pontos na escala Richter e abalando as estruturas dos prédios próximos num raio de 50 metros. Pessoas podem se ferir. O elefante pode se machucar gravemen...

O elefante percebeu que aconteceu algo:

– O que foi?

– O bombeiro desligou na minha cara. Riu e desligou. Não acreditou em nada do que eu disse...

– Nem eu! Se eu cair daqui, vou fazer todo esse estrago?

– Tá! Nem tanto! Eu exagerei um pouco pro bombeiro vir logo...

– E agora? – quis saber o elefante, aflito. – Não posso passar o resto da minha vida aqui, entalado nesta janela.

– Claro! – gritou o menino ao estalar dois dedos da mão direita e se empolgar com outra ideia. – Vou ligar pro zoológico. Eles vão saber o que fazer! E vão acreditar em mim.

– Não! – desesperou-se o elefante. – Aí vão me prender numa jaula! Quero voltar pra minha terra. Quero voltar pra minha manada, minha família e amigos... – e derramou duas lágrimas.

O menino apiedou-se do elefante e passou a mão em sua cabeça:

– Mas você não vai voltar pra nenhum lugar entalado aí... E se for parar no zoológico, lá você procura um “vento forte, muito forte, forte demais” pra te soprar de volta pra sua terra.

O elefante pensou melhor e até gostou da ideia.

O menino ligou:

– Não! Não! Ele não escapou de nenhum circo, nem faço a mínima ideia onde ele aprendeu o nosso idioma, mas fala corretamente e, pelo jeito, melhor... MELHOR! ESCUTOU, MINHA SENHORA?... Melhor do que a senhora... Por quê?! Porque o feminino de elefante é *aliá*, minha senhora, *aliá*! *Elefoa* só existe na sua cabeça, e não vem ao caso o sexo dele... A senhora deveria parar de preencher essa ficha

de ocorrência estúpida e mandar ajuda o mais rápido possível, pois logo logo ele despen...

– Desligou?! – perguntou o elefante, apreensivo.

O menino confirmou com a cabeça, desolado.

– Já tô novamente com coceira nas costas...

O menino correu para a janela da sala e pegou a vassoura para coçar o elefante. Enquanto isso, olhava para baixo, na avenida em frente ao prédio, e achava estranho ninguém parar na calçada ou no outro lado da rua e olhar para cima e aí avistar aquela enorme bunda de um elefante entalado na janela.

Então teve outra ideia. Parou de coçar o elefante e voltou ao quarto.

– Já sei! – falou ele, empolgado. – Vou descer, parar em frente ao prédio e ficar olhando pra cima. Isso vai chamar a atenção das pessoas e alguém vai nos ajudar.

O elefante, como não podia ver do outro lado da janela, não soube dizer se a ideia era boa ou ruim, mas nem daria tempo para falar, pois o menino não esperou e correu para fazer o que havia pensado.